

CÂMARA LEGISLATIVA D

IND 084/2003

Assessoria de Plenário

DO FEDERAL

INDICAÇÃO Nº ...

(Do Sr. Deputado Chico Leite)

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em

seguida, à CES.

Em 18/02/03.

Paulo Roberto Guimarães de Castro
Chefe de Assessoria de Plenário

Sugere ao Senhor Secretário de Estado da Saúde a realização de estudos e gestões junto ao Ministério da Saúde, para inclusão da Síndrome de "Burnout" dentre as doenças profissionais/ocupacionais.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do art. 143 do Regimento Interno, sugere ao Senhor Secretário de Estado da Saúde a realização de estudos e gestões junto ao Ministério da Saúde, para inclusão da Síndrome de "Burnout" dentre as doenças profissionais/ocupacionais.

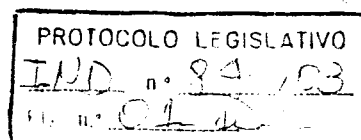
JUSTIFICAÇÃO

"Burnout" é uma deficiência descrita como falhar ou ficar exaurido através da demanda excessiva de energia, força ou recursos. A Síndrome de "Burnout" se refere a um estado de exaustão física, emocional e mental e sentimentos de falha, que podem levar a uma desconsideração pelas outras pessoas e a sentimentos de incapacidade.

A exaustão emocional se relaciona a um esgotamento das reservas emocionais da pessoa e a um sentimento de que não há mais nada a ser oferecido, além de um desenvolvimento de atitudes negativas em relação às pessoas com as quais se trabalha. O terceiro aspecto da síndrome de "Burnout" envolve uma avaliação negativa das realizações pessoais. As pesquisas têm demonstrado que a síndrome resulta do stress relacionado ao trabalho e da falta de condições positivas no ambiente de trabalho.

Ocorre, principalmente, com aqueles empregados que, no trabalho, têm um desenvolvimento com outras pessoas, ou seja, onde há a necessidade de entrar em contato com os problemas dos outros. Tais situações ocorrem com maior frequência nas profissões ligadas ao serviço público e em posições onde os clientes/funcionários impõem constantes solicitações. Suas consequências podem ser o absentismo, queixas somáticas, como dores de cabeça, problemas de estômago, cansaço e conflitos de irritabilidade excessiva, que podem levar a pessoa a pedir sua transferência ou até mesmo ao abandono da carreira profissional.

Essa síndrome tem sido freqüente, principalmente, entre professores, funcionários de escola, enfermeiras, guardas, psicólogos, assistentes sociais etc. O "Burnout" é visto como uma perda progressiva do idealismo e propósitos da pessoa, como resultado de suas condições de trabalho. Isso varia muita de causa para causa. Vai desde muitas horas de trabalho até um salário irrisório.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

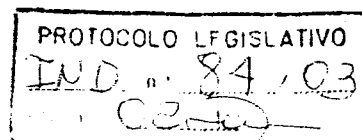
"Burnout" é, portanto, um novo conceito que surgiu no campo do stress psicológico e que recentemente tem chamado a atenção dos pesquisadores com conceito separado do stress. Fatores de stress diários, crônicos, é que seriam responsáveis pela produção do "Burnout". A síndrome tem relação com o trabalho e está ligado ao extenso número de stress ocupacional. Contudo, o conceito de "Burnout" vai além dos fatores de stress específico, posto que afeta o bem-estar do indivíduo. Em níveis altos, os sintomas podem ser confundidos com sintomas de depressões.

O conceito de "Burnout" tem sido assunto de vasta literatura. Maslach desenvolveu uma escala para medir a intensidade dos sintomas do "Burnout". Essa escala é que tem sido utilizada na maioria dos estudos sobre o assunto. As escalas foram feitas para medir o "envolvimento com o trabalho", a "severidade no trabalho", "o estado total de devoção ao trabalho" e o "firme propósito de conseguir". Em todas as pesquisas, obteve-se o resultado como negativo. Em outras áreas, nos questionários respondidos, o índice foi bastante elevado, indicando que a síndrome de "Burnout" também ocorre em profissões onde o relacionamento com os problemas pessoais dos outros não é tão intenso. **Se isto ocorre, as definições levam a crer que os sintomas devem ser levados dentro do campo das doenças profissionais, ocupacionais.**

Outra pesquisa mostra que em determinados campos de trabalho as características dos indivíduos são mais vulneráveis ao stress comum do que ao "Burnout" propriamente dito. Há diferenças na frequência de sintomas de ansiedade e de depressão. Seguindo a abordagem proposta por pesquisadores, pode-se levantar a hipótese de que diferentes profissionais, de trabalhos diferenciados, estão sujeitos à síndrome.

Conforme estudos realizados, as CAUSAS DA SÍNDROME DE "BURNOUT" são diversas:

- Alternância de chefias;
- Ausência freqüente ao trabalho ;
- Falta de condições físicas e sociais no trabalho;
- Descontrole emocional;
- Instabilidade funcional, salarial e emocional;
- Falta de cooperação;
- Frustrações na família ou no trabalho;
- Grau de independência para o trabalho;
- Grau de influência;
- Influência de colegas;
- Meios de transporte;
- Necessidade de estímulo dos superiores;
- Necessidade de reconhecimento do potencial;
- Nível de comunicação;
- Relacionamento com chefia;
- Períodos alternados;





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Repercussão do trabalho;
- Valorização compatível.

Eis alguns dos SINTOMAS DE "BURNOUT":

- Queda de eficiência;
- Ausências freqüentes ao trabalho;
- Insegurança nas decisões;
- Protelação ao tomar decisões;
- Sobrecarga voluntária ao trabalho;
- Se fumante - aumento no consumo de cigarros;
- Descontrole emocional.

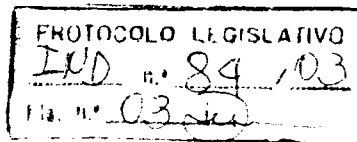
Em pesquisa realizada pela CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, verificou-se que a SÍNDROME DE BURNOUT AFETA UM TERÇO DA CATEGORIA.

Em BRASÍLIA, metade dos profissionais de ensino da rede pública está sofrendo de distúrbios psíquicos caracterizados pela exaustão emocional. O fato tem provocado o desenvolvimento de atitudes negativas com os alunos e a falta de realização profissional, levando a um crescente desinteresse pelo trabalho.

Os sintomas, típicos da chamada Síndrome de "Burnout", foram detectados por uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e pela Universidade de Brasília (UNB). O estudo ouviu 52 mil professores, merendeiras, vigias e funcionários administrativos de 1.440 escolas de primeiro e segundo graus, de todos os estados brasileiros.

De acordo com o relatório - debatido hoje no Congresso Nacional da CNTE, em Goiânia -, os sintomas de "burnout" detectados entre 48% dos profissionais de ensino são ainda mais graves do que o estresse. O nome da síndrome, em inglês, pode ser traduzido como "queimar para fora", "desperdiçar energia". "É uma síndrome em que o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não importam mais e qualquer esforço lhe parece inútil", define o relatório.

"O burnout é pior do que o estresse, por representar um absoluto desencanto com a profissão, e tem um impacto direto sobre o ambiente da escola", afirma o presidente da CNTE, Carlos Augusto Abicalil. Segundo ele, a síndrome já poderia ser caracterizada como uma doença do trabalho típica dos professores brasileiros, causada pela falta de condições de trabalho, pela sobrecarga de atribuições e pelo excesso de turnos. O problema também afeta merendeiras, vigias e profissionais administrativos das escolas.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

De acordo com a pesquisa, a violência também pode estar por trás do desgaste emocional dos profissionais de educação. Segundo o estudo, a escola brasileira "é constantemente ameaçada pela insegurança, alvo de freqüentes ocorrências de roubo e/ou vandalismo". A solução apontada pelos próprios profissionais, no entanto, não passa pelo simples aumento da vigilância, mas inclui a abertura das escolas às comunidades, como espaço de lazer e integração.

De acordo com a pesquisa, as escolas "deixam muito a desejar", em especial nos recursos que promovem melhores condições de ensino, como salas de repouso, telefones e armários, com nota 0,36. A presença de materiais de apoio ao ensino - como aparelho de som, biblioteca para alunos, material didático e computadores - também foi reprovada na pesquisa, com nota média de 0,55.

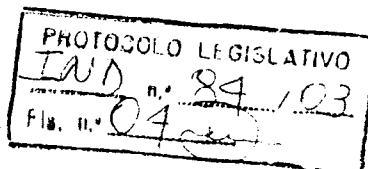
O "burnout" ("queimando para fora") é uma resposta ao estresse laboral crônico - portanto, não deve ser confundido com um simples estresse.

Outras definições de "burnout" podem ser elencadas para explicitar este conceito amplo: 1) Estado de exaustão resultante de trabalhar compulsivamente, deixando de lado as próprias necessidades; 2) Tratamento mecânico do cliente sem empatia para atuar (abordagem sociopsicológica no trabalho); 3) Resposta possível a um trabalho estressante, frustrante e monótono (tarefa impossível de realizar). Para Farber in Codo, a Síndrome de burnout é uma "discrepância da percepção individual entre esforço e consequência, percepção esta influenciada por fatores individuais, organizacionais e sociais".

O contexto pode ser resumido na frase usual, que denota o usuário desta síndrome: "Sinto-me como se estivesse vendendo uma mercadoria estragada". Quando se fala em burnout, três fatores parecem estar associados: despersonalização ("não querer dar mais"), exaustão emocional ("não poder dar mais") e baixo envolvimento pessoal no trabalho ("não se importar"). Ao mesmo tempo, em outros estudos clássicos e de forma paradoxal, as pesquisas mostram maior incidência de burnout em indivíduos centrados no trabalho (workaholics), fazendo da profissão o único objetivo de suas vidas.

No trabalho, o professor que padece dessa síndrome vive sonhando com o dia da aposentadoria; é apático, não se envolve com as atividades da escola, reclama de todos os alunos e é pessimista diante de qualquer nova experiência. Além do ambiente hostil ao qual está exposto, somam-se perdas salariais constantes, desvalorização social da profissão e fortes cobranças, o que coloca o professor numa espécie de grupo de risco."

A Síndrome Loco-Neurótica não é um problema exclusivo dessa profissão, mas no caso dos docentes há grandes complicações como podemos observar. Diante de tanta dificuldade, o professor passa a se sentir impotente. Ainda, não há dados estatísticos sobre a Síndrome Loco-Neurótica, mas de acordo com a CNTE (Confederação Nacional





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

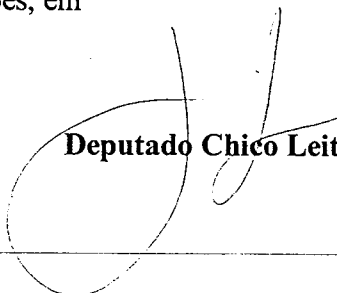
dos Trabalhadores da Educação), 48% dos docentes sofrem com a síndrome do "burnout" - exaustão profissional depressiva que leva sua vítima a ter distúrbios psicológicos e comportamentais.

Ao contrário do que se possa imaginar, não se trata de um problema presente apenas nas escolas públicas. A síndrome é bastante comum nas instituições que possuem precárias instalações, falhas no processo administrativo, forte pressão das autoridades e dificuldades nas relações interpessoais. Para o diretor do Sinpro (Sindicato dos Professores Particulares), José Faro, a mercantilização do ensino e o acirramento da disputa entre as escolas da rede particular de ensino estão complicando a vida dos docentes que trabalham no setor privado. "Nos últimos trinta anos, as escolas privadas cresceram em ritmo acelerado. Agora, para conquistar alunos e não sair no prejuízo, elas apostam em inovações curriculares constantes, exigindo cada vez mais dos docentes", acusa Faro.

No cotidiano das escolas, os professores convivem com a idéia de que seu aluno é um cliente, e que, portanto, deve ter seus desejos realizados. Além disso, as freqüentes avaliações criam um clima de disputa entre um professor e outro. "A instabilidade acaba criando um clima de concorrência e o professor passa a visualizar em seu colega de trabalho um possível concorrente". Segundo o diretor, a falta de estabilidade no trabalho, aliada à ausência de um plano de carreira (a maioria dos professores da rede privada ganham por aula), cria uma situação propícia para que os professores sofram alterações psicológicas. O Sinpro não possui um levantamento sobre o assunto, mas os médicos do ambulatório do sindicato lidam cada vez mais com problemas como o estresse e a fadiga.

Diante do exposto, já é possível ter uma idéia dos males da chamada Síndrome de "Burnout", o que reclama pronta ação do Poder Público, razão por que estamos propondo a presente Indicação.

Sala das Sessões, em


Deputado Chico Leite

